**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

¹Izaely Vieira Tavares; ²Luid Camilo de Freitas; ³Danieli Ferreira Pinto; 4Sara de Souza Lemos 5Sabrina Martins Alves

1,3,4 Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; 2Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil; 5Enfermeira especializada em Unidade de Terapia Intensiva, Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

**Eixo Temático:** Eixo Transversal.

**E-mail do Autor Principal:** izaelytavares022@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A doação de Órgãos e tecidos para transplante é uma importante opção de tratamento para inúmeras patologias, sendo o paciente em morte encefálica um potencial doador. **Objetivo:** compreender qual o papel da equipe de enfermagem na manutenção do paciente em morte encefálica, para garantir a viabilidade do procedimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS), por meio dos descritores: “Enfermagem”, “Obtenção de Órgãos e Tecidos”, “Morte Encefálica” com operador AND. **Resultados:** Foram evidenciados inúmeros distúrbios fisiológicos que acontecem no organismo do paciente após a morte encefálica e diagnósticos que podem ser utilizados para a estabilização do quadro. **Conclusão:** Os enfermeiros são considerados responsáveis por garantir que a logística da doação ocorra de forma segura para que mais pessoas sejam beneficiadas.

**Palavras-chave:** Doação de órgãos e tecidos; Enfermagem; Morte Encefálica.

**1 INTRODUÇÃO**

O transplante de tecidos e órgãos é uma opção de tratamento oferecida a pacientes com uma disfunção orgânica severa. A maioria dos doadores de órgãos são diagnosticados com morte encefálica. Essa condição é irreversível, ou seja, quando não há mais atividade elétrica cerebral, a pessoa não pode mais respirar por conta própria e não há mais atividade nas áreas do cérebro que controlam a consciência (PESSINI, 2014).

A importância do transplante de órgãos é inestimável. O transplante pode significar um novo começo para a pessoa que está com insuficiência orgânica. Sem o transplante, as pessoas com falência de órgãos morrem (BATISTA, 2012). No Brasil, o número de transplantes de órgãos cresceu significativamente nas últimas décadas. Em 2000, foram realizados 934 transplantes, enquanto em 2015 esse número saltou para 5.664 transplantes. Ainda assim, o número de pessoas que precisam de um transplante de órgão é muito maior do que o número de transplantes realizados. Em 2015, havia mais de 65 mil pessoas na fila de espera por um transplante de órgão no Brasil. Desse total, cerca de 12,2 mil pessoas morreram enquanto aguardavam um transplante (MENDES, 2015).

Entre os principais motivos que diminuem o número efetivo de transplantes está a manutenção inadequada do potencial doador. Conforme a Resolução n. 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro tem o papel de planejar, coordenar, executar e avaliar as ações de enfermagem prestadas aos potenciais doadores. Objetivou-se descrever como os profissionais atuam no cuidado ao potencial doador de órgãos e tecidos em morte encefálica.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa e exploratória. Realizado através de um processo sistemático que busca condensar conhecimentos através de etapas metodológicas previamente delimitadas.

Para o processo metodológico foi empregada a combinação mnemônica (PIco), emergindo-se assim a questão norteadora: Quais são os cuidados realizados pelos enfermeiros ao paciente em morte encefálica e potencial doador de órgãos? A pesquisa foi realizada em novembro de 2022 nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS).

Foram empregados para o processo de busca os Descritores em Ciências da Saúde (DECs), são eles: “Enfermagem”, “Obtenção de Órgãos e Tecidos”, “Morte Encefálica”, associados ao operador boleano AND. Foram incluídos artigos completos, disponíveis gratuitamente, sem restrição de idioma e publicados nos 5 últimos anos. Excluídos: artigos duplicados, sem resumo ou trabalhos que não se adequaram a temática.

**3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Foram encontrados 188 resultados, porém apenas 6 atenderam aos critérios de elegibilidade e ao objetivo proposto inicialmente. Evidenciou-se que os enfermeiros vivenciam um cuidado com muitas atividades realizadas simultaneamente. A perda de pacientes com critérios clínicos de morte encefálica está relacionada a instabilidade hemodinâmica do mesmo, envolvendo distúrbios eletrolíticos, desequilíbrio ácido-básico, poliúria, hipotensão, hipotermia, hipertermia, Disfunção reguladora endócrina, hiperglicemia, Diabetes Insipidus, dentre outros. Além de alterações cardiovasculares, nutricionais, ventilatórias, no processo de coagulação, inflamatórias ou imunológicas (BARRETO *et al*, 2020; KNIHS *et al*, 2021).

Quadros graves comprometem a viabilidade dos órgãos e repercutem na qualidade de vida dos transplantados, sendo necessário que a estabilização do paciente em morte encefálica seja tão efetiva quanto em pacientes vivos. A maioria dos estudos consultados descrevem que os cuidados prestados a esses pacientes não se diferem muito dos oferecidos aos outros na UTI (CESAR *et al*, 2019). Dentre eles: Reposição volêmica, Medicações que auxiliem no processo de contratilidade cardíaca, prevenção de Diabetes Insipidus com o controle glicêmico e aprazamento de medicações, administração de solução glicosada a 5% quando necessário, antibioticoterapia, aquecimento artificial, ventilação mecânica, drogas vasoativas, controle da PaO2, SaO2, oxigenação (PaO2/FiO2), troca gasosa, controle da PVC e PAM, nutrição entérica para oferta de glicogênio ao enxerto (BARRETO *et al*, 2020; COSTA *et al*, 2018).

Nem sempre os profissionais dispõem do material necessário para o controle hemodinâmico correto. Os enfermeiros continuam a cuidar do corpo com dignidade e respeito , mas as circunstâncias requerem desses um olhar mais atento, sensível, percepção aguçada e conhecimento teórico científico amplo. Pois verificou-se que essas alterações fisiológicas podem ocorrer imediatamente após a morte e se procedimentos não forem realizados a doação pode não ocorre ou apresentar riscos elevados (MAGALHÃES *et al*, 2018).

Nesse cenário os enfermeiros podem utilizar diagnósticos de enfermagem na identificação de irregularidades e desenvolver um plano de cuidados que contribua para a doação, como: Capacidade adaptativa intracraniana diminuída, hipotermia, troca de gases prejudicada, riscos de volume de líquidos deficiente, débito cardíaco diminuído, glicemia instável, sangramento e infecção. O enfermeiro também deve estar atento a sinais que precedem paradas cardíacas e outras disfunções, realizando a administrações das prescrições, utilizando equipamentos de proteção pessoal (EPIS) para a prevenção de infecções (CUNHA *et al*, 2018).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese evidencia-se que o enfermeiro tem um importante papel no manejo das alterações fisiopatológicas, monitoramento hemodinâmico do paciente em morte encefálica e na assistência a sua família. O conhecimento teórico e prático sobre os cuidados oferecidos ao potencial doador é extremamente necessário para a assertividade das ações prestadas, sendo a educação em saúde uma ferramenta que pode ser utilizada pelas instituições para que os profissionais pratiquem essas ações de forma ampla. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender especificamente a atuação do enfermeiro no cuidado ao potencial doador de órgãos com o processo assistencial e logística da doação.

**REFERÊNCIAS**

BARRETO, L. N. M. et al. Indicadores clínicos para o diagnóstico de enfermagem Síndrome do equilíbrio fisiológico prejudicado para doadores de órgãos.**Esc. Anna Nery**, ,  v. 24, n. 3,  e20190341,    2020 .   Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-81452020000300204&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 nov.  2022.

BATISTA, M. P. J. **Cuidar na doação de órgãos**. 2012. Tese de Doutorado. [s.n.]. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/15875 Acesso em: 23 nov. 2022.

CESAR, M. P. et al. Percepções e experiências de trabalhadores de enfermagem sobre o cuidado ao paciente em morte encefálica.**Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 33, e33359,    2019 .   Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2178-86502019000100341&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 nov.  2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 292, de 7 de junho de 2004. **Normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos**. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro, 7 jun 2004. Disponível: https://bit.ly/2RCLJdg Acesso em: 23 nov. 2022.

COSTA, N. et al. Manejo dos pacientes em morte encefálica. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 12, n. 4, p. 953-961, abr. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110145>. Acesso em: 23 nov. 2022.

CUNHA, D. S. P. et al. Morte encefálica e manutenção de órgãos: conhecimento dos profissionais intensivistas. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 51-58, jan. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25130/25852>. Acesso em: 23 nov. 2022.

KNIHS, N. da S. et al. Ferramenta de avaliação da qualidade: mapeamento de sinais clínicos de morte encefálica.**Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 26, e75140,    2021 .   Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-85362021000100359&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 nov. 2022.

MAGALHÃES, A. L. P. et al. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2018, v. 39, e2017-0274. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0274>. Acesso em: 23 nov. 2022

MENDES, A. **Brasil registra recorde em índice de doadores efetivos de órgãos**. [*S. l.*]: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015. Agência Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/brasil-registra-recorde-em-indice-de-doadores-efetivos-de-orgaos/. Acesso em: 23 nov. 2022.

PESSINI, L. **Eutanásia: por que abreviar a vida?** Edições Loyola, 2004.